

ECONOMIA DO MAR

Exm^a Mesa,

Meu caros companheiros de debate,

Senhoras e Senhores,

Falar de Porto de mar e de ventos é falar de Lagos e de dois fenómenos naturais que existem à escala global, de cuja assegurando processos ecológicos fundamentais como as correntes marítimas, a renovação do ar e a formação das chuvas, além de nos fornecer recursos económicos das mais diversas naturezas, a começar pela navegação entre todos os continentes, e os mais diversos recursos naturais, sem os quais o Homem não existiria nem sobreviria.

Por isso, meus caros companheiros, como disse Séneca: **“Se um homem não sabe a que porto se dirige, nenhum vento lhe será favorável”**

Esta é a grande realidade que deve emergir da chamada “economia do mar”. Devendo este ramo emergente do saber ser um dos mais importantes instrumentos colocados ao dispor da nossa sociedade, particularmente a local, para cada Homem dos seus saiba para que porto se dirige, pois, se o não souber, por mais ventos favoráveis que lhe surjam; sejam carradas de dinheiro e outros recursos de que se possa dispor, se não soubermos usar esses recursos de forma estratégica e com sentido apurado das nossas capacidades face às oportunidades que o mundo de hoje nos coloca, não honraremos os antepassados, que, em razão das suas necessidades (cereais, por exemplo) que levaram os nossos homens a partir, daqui de Lagos, primeiro para as conquistas no norte de África, e, depois para a gesta dos Descobrimentos, vencendo-se a primeira dificuldade que foi dobrar o cabo bojador, chegando às flores de Santa Maria e ao ouro da Mina. Portanto, o mar, sempre esteve nos genes da nação portuguesa, foi o que a consolidou e a engrandeceu. Com o mar descobrimos o mundo, a sua diversidade, as suas riquezas e as suas gentes.

Portanto, antes como hoje e no futuro, o mar pode ser um factor ainda mais fundamental na nossa economia em geral e localmente. Na realidade, nós já hoje vivemos, no essencial, na dependência do mar.

Julgamos, pois que conhecendo melhor o mar territorial que nos circunda e em processo de ampliação para as 400 milhas da costa, aumentaremos, seguramente, as possibilidades de o usar, sustentavelmente, como factor de prosperidade e de desenvolvimento no nosso concelho.

Estamos em processo de aprovação do nosso Plano Director Municipal e pouco ou nada da nossa vocação marítima das potencialidades de criação riqueza ligada ao mar e, lamentavelmente, pouco ou nada desta matéria, nele foi tratada como o merecia e deveria enquanto parte de uma estratégia para o desenvolvimento do concelho de Lagos.

Diz-se que no séc. XXI a chave do sucesso para o desenvolvimento e criação de são as instituições competentes, fiáveis e transparentes a enquadrar um sector privado enérgico, com gosto pelo risco calculado, sentido da oportunidade e talentoso na organização dos meios humanos, na gestão dos recursos financeiros, colocando o capital e o conhecimento ao serviço de uma estratégia de criação de produtos e serviços a um nível cada vez mais elevado na chamada cadeia de valor. Outro factor de desenvolvimento e de aumento das probabilidades de uma comunidade ser bem-sucedida, está, cada vez mais, na existência de uma sociedade civil cidadã, solidária e independente. São estes os factores que dão vida à democracia porque são eles que têm importância na vida diária das pessoas.

Se associarmos estas realidades à realidade do mar nas suas múltiplas dimensões e possibilidades, temos a Economia do Mar

Ou seja um instrumento de conhecimento que tem no seu cerne o reconhecer que mar é um activo estratégico de Portugal e, hoje, talvez o seu mais importante recurso natural, isto pelo potencial de novos usos e actividades económicas que suporta e tem capacidade de suportar, de imediato, a médio e a longo prazo.

Do ponto de vista geoestratégico Portugal em geral e Lagos em particular, está ligado a um mundo oceânico que liga os três continentes, seja pelo Atlântico seja pelo Mediterrâneo aqui ao lado.

Olhando a esta situação geoestratégica, custa-me ver, o modo como olhamos para o Porto de Lagos como factor de desenvolvimento. Choca-nos ver o pouco cuidado que nele se põe enquanto factor económico e plataforma de

diversificação de actividades. Procuramos, mas não vislumbramos nem no governo nem no município uma estratégia de aproveitamento das potencialidades que é um pequeno concelho ter uma infra-estrutura como o é um porto de mar situado aberto para o Atlântico e para o Mediterrâneo e a uma plataforma continental rica em espécies pesqueiras, flora marítima e outros recursos, sem que se saiba como tirar a maior vantagem e proveito deles. Nesta parte, tenhamos a consciência aberta, se não formos nós a fazer esta gestão e usar a vantagem da proximidade a nosso favor, outros o farão e nós só ficaremos a perder.

Nesta parte, é de louvar as iniciativas da Sopromar, da Marlagos, das marítimo-turísticas, e outras empresas, empresários da área da aquacultura dos viveiros e de outras actividades ligadas ao mar que não nomeamos por esquecimento e por desconhecimento, mas, em nossa opinião, estamos a deixar definhar as pescas e outras actividades ligadas ao mar, a desaproveitar as instalações da Docapesca e a deixar degradar o porto e sua envolvente.

Gostamos de dizer, que temos dos melhores peixes do mundo para a gastronomia, porém, que potencialidades retiramos disso? Poucas! Mesmo comparando com as quantidades descarregadas e os valores obtidos em lota com as dos outros portos da região, estamos muito aquém das nossas potencialidades.

Na realidade, em Lagos, só pelo facto de existir um porto de mar e uma marina, já temos um potencial enorme a explorar: umas vezes mais ligado aos sonhos e utopias como as energias renováveis (eólicas ou da força e dinâmica das ondas e marés) ou a investigação e desenvolvimento ligada à biodiversidade dos organismos marinhos para fins alimentares, medicinais, cosmética e a sua transformação em actividades produtivas desde a recolha, transformação e colocação no mercado de produtos de elevado valor acrescentado e de criação de riqueza.

Aqui a Universidade do Algarve, com a formação e investigação qualificada que faz nas áreas da oceanografia e biologia marítima permite, pelo menos às gerações futuras, acalentarem esse sonho, formando recursos humanos qualificados, recolhendo massa crítica de conhecimentos e saberes sobre o mar, a que os poderes nacionais e locais compete enquadrar ajudar a dinamizar e a captar investidores com sentido da oportunidade e do risco, talentosos na criação de novos produtos e mercados.

Fugindo ao mundo do longe e do sonho para o futuro, temos de olhar para outras potencialidades mais coladas à nossa realidade como o turismo náutico costeiro e fluvial, aliás em dinâmico e em progressivo crescimento.

O nosso realismo aponta-nos para o facto de que, até porque o turismo também se alimenta de nostalgias, de exotismos, do que não encontram nem conhecem nas terras de origem. Por isso, há que apostar fortemente nas actividades mais tradicionais e que melhor conhecemos e experienciamos.

Eu só sou um Lacobrigense da idade adulta, não tenho uma relação muito vivida nessa área, mas do tive oportunidade de ir conhecendo, Lagos, até ao limiar dos anos 70, da explosão do turismo de Sol e Praia e do imobiliário associado firmava nas pescas e nas indústrias conserveiras uma boa parte da âncora da sua coesão económica e social e, mesmo com o declínio acentuado que registou por força do abate de embarcações ou da sua requalificação para o turismo, também alguma vantagem na adaptação do esforço de pesca à necessária sustentabilidade dos ecossistemas.

Porém, ainda assim, em nosso entender continua a haver recursos, espaço e oportunidades para crescer e diversificar nas pescas e actividades conexas, como a aquacultura, a construção e reparação naval, onde temos recursos e saber e capacidade de crescer e de inovar, como é o caso da Sopromar.

Aqui, no nosso entender seria importante trazer de volta a Lagos, a indústria conserveira, ainda que a uma escala modesta, mas com produções de elevada qualidade e valor acrescentado directo e indirecto para um programa de desenvolvimento do Concelho. Gostaríamos de ver a nossa Câmara a “mover os céus e a terra” para que isso acontecesse. Era uma sinergia que se criava entre a terra e o mar, contribuindo para tirar o porto de pesca de Lagos da letargia em que se encontra, pois, a pesca – não apenas aos que sustenta directamente - é vital como traço distintivo e que apela a cultura algarvia.

Esta sistematização de actividades e do entrelaçar entre elas deve ser reforçado e o investimento, nomeadamente por via de captação dos recursos disponibilizados para o efeito no novo quadro comunitário de apoio deve ser orientado no sentido de a fileira do pescado ser valorizada, de molde a garantir uma mais adequada repartição da riqueza criada, valorizando os profissionais das diversas actividades, conferindo-lhes oportunidades de trabalhar e de produzir dignificando as pessoas que a elas se dedicam e valorizando quem investe e cria oportunidades de negócio. Sendo certo que, neste sector, o Algarve, no quadro nacional, tem um peso de cerca de 16% em

termos de capturas e valor colocado em lotas, sendo que, no quadro regional, Lagos tem um peso percentualmente muito menor, quando comparado com os outros portos de pesca da região do Algarve, com uma receita anual na ordem dos 2. 000.000, 00 €/ano, com tendência para descer.

Olhando ainda às potencialidades decorrentes de Lagos ter um porto de mar, uma marina altamente qualificada e mundialmente reconhecida e às portas da Europa e de saída para a África, América e a Ásia, de ser uma cidade memória dos Descobrimentos, de turismo intenso, com uma baía da Meia Praia e ventos quase constantes, deveríamos fazer a aposta pensada e desejada de associar à nossa Marina e ao nosso Porto de mar um centro de desportos náuticos.

Julgo que às aptidões naturais, aos recursos humanos que temos, o saber e competências técnicas de a Marlagos e a Sopromar dão provas, o dinamismo possível acrescido do desejável do Clube de Vela de Lagos, permitem acalantar essa esperança, a qual seria, ao invés de campos e centros de treino de futebol, faria um entrelaçamento mais natural entre recursos e capacidades instaladas, que são potencializadas pela sua proximidade ao Centro Histórico donde começaram a sair os nossos navegadores dos anos de 1400 e potencializadoras desse mesmo Centro Histórico, dando diversidade à nossa economia e ajudando-a a combater a sazonalidade que nos dificulta a vida e, potencialmente, conduzirá a uma inevitável massificação mais acentuada do turismo de sol e praia concentrado em 3 meses do ano. Julgo que temos necessidade e massa crítica para fazer e concretizar esta aposta. Porque, esta é uma forma de Lagos, usar hoje a seu favor, uma tradição e uma sabedoria de séculos, que foi a de saber sempre a que porto se dirigir, mesmo com ventos adversos, com as calmarias ou a ter de navegar à bolina.

Contra ventos e marés, Lagos e o mar são como Poseidon e Atena (Deuses Gregos: dos Mares e da Sabedoria), têm as suas disputas mas mantêm-se e sobrevivem interligados. Por isso esta herança que nos foi legada, nos imortalizou e nos deu identidade exige um olhar mais responsável para o futuro, uma responsabilidade que tem de ser inteligente e racional, partilhada e intergeracional. É este o talento que todos e cada um em ligação com os órgãos do nosso Poder Local Democrático podemos usar para, neste contexto de um presente difícil, conseguirmos superar os constrangimentos que nos tiram qualidade de vida e oprimem o nosso sentido de esperança num futuro melhor, usando o saber e a experiência que se vão adquirindo e acumulando nesta matéria da economia do mar, usando-os para uma gestão e aproveitamento inteligente e sustentável de todos os recursos do mar e de

todas as actividades que directa e indirectamente se lhe ligam, como um sinal de afirmação do potencial de Lagos nesta matéria como mais um meio como muita relevância para o seu desenvolvimento e para assegurar um futuro próspero, solidário, e com coesão económica e social.

Se não alcançarmos este sentido das coisas e de ter o mar como horizonte, estamos certos que o Concelho de Lagos voltará a encontrar (tal como no passado) o seu Futuro